

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

LILIANE RAZADOR KERKHOFF

**PROJETO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA EM *TALIAN* NO
MUNICÍPIO DE MONTE BELO DO SUL/RS**

Santa Maria, RS

2021

Liliane Razador Kerkhoff

**PROJETO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA EM *TALIAN* NO MUNICÍPIO DE
MONTE BELO DO SUL/RS**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), para obtenção do Grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Ribeiro

Santa Maria, RS

PROJETO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA EM *TALIAN* NO MUNICÍPIO DE MONTE BELO DO SUL/RS

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do Grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Aprovado em 27 de agosto de 2021.

**Marcelo Ribeiro, Dr. (UFSM)
(Orientador)**

Gilvan Odival Veiga Dockhorn, Dr. (UFSM)

Ivo Elesbão, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Liliane sonhadora que foi descobrir o que não se pode contar, que atravessou fronteiras para encontrar o que realmente importa na vida para significar, o se realizar!

AGRADECIMENTOS

- À Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de recomeçar a cada dia.
- Ao meu marido Alexandre Luís Kerkhoff, meu amor, meu companheiro de vida, meu parceiro para viajar e explorar o mundo, que sempre me incentiva a buscar o meu melhor.
- Ao meus pais Luiz Razador e Neida Maria Gelatti Razador, que nunca mediram esforços para me dar educação e sempre me incentivaram a estudar.
- Ao meu irmão Lian Razador, por todo o apoio, incentivo e carinho sempre.
- Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcelo Ribeiro pela sabedoria compartilhada, pela paciência, pelas orientações, e por todo apoio a realização desse trabalho.
- A minha banca examinadora, Prof. Dr. Gilvan Dockhorn e Prof. Dr. Ivo Elesbão pelos ensinamentos ao longo da graduação e pela disponibilidade em avaliar esse trabalho.
- Ao Prof. Marlon Misceno, do Curso de Italiano da UFSM vinculado ao Programa Idioma Sem Fronteiras, por todo o apoio e ajuda no desenvolvimento desse trabalho.
- A Prof^a. Dr^a. Karine Marielly Rocha da Cunha, professora da UFPR pela disponibilidade em compartilhar suas pesquisas para a execução desse trabalho.
- À minha parente querida e tradutora juramentada de Italiano no RS, Sônia Rasador Lavandoski, pela ajuda e por me inspirar a querer manter viva a história da família e da língua.
- À Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de Monte Belo do Sul/RS na pessoa do Sr. Alvaro Manzoni, Sr. Alessandro Manzoni e Srta. Letícia Fantin, pela oportunidade e por acreditarem no meu trabalho.
- À todas as amigas que fiz nesses 28 países que percorri até hoje, que de alguma maneira despertaram em mim o interesse por estudar o Turismo, além de praticá-lo. Gratidão!

**“A vida é uma viagem, aproveite bem o
caminho.”**

(autor desconhecido)

“La léngua l’è el sataron dela cultura, una non vive senza l’altra, se una la more, quelantra non dura!”

(Darcy Loss Luzzatto)

LISTA DE SIGLAS

DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

RS – Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	8
RESUMO.....	10
ABSTRACT.....	11
INTRODUÇÃO.....	12
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.1 O <i>talian</i>	14
2.2 Patrimônio e Turismo.....	16
2.3 A informação e a sinalização turística	19
MÉTODO.....	21
DISCUSSÃO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
ANEXOS.....	34
Anexo 1.....	35
Anexo 2.....	37
Anexo 3.....	38
Anexo 4.....	39
Anexo 5.....	40
Anexo 6.....	41

PROJETO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA EM *TALIAN* NO MUNICÍPIO DE MONTE BELO DO SUL/RS

Liliane Razador Kerkhoff¹

Marcelo Ribeiro²

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma proposta sobre o uso da língua *talian* associada ao Turismo no Município de Monte Belo do Sul/RS. A língua *talian* constituiu-se no Brasil a partir do contato com os dialetos de origem italiana somados a empréstimos da língua portuguesa brasileira local, utilizada em municípios da Região de Colonização Italiana no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo. O objetivo geral é propor o uso da língua *talian* para fins da criação de um sistema de sinalização turística dos principais atrativos turísticos do Município de Monte Belo do Sul. O método caracteriza-se como um projeto de intervenção no Município de Monte Belo do Sul. Para tanto, foi criado um modelo de placa de sinalização turística nas línguas portuguesa, inglesa e *talian*. O intuito desse trabalho é contribuir para a divulgação e preservação da língua *talian* não somente no Município de Monte Belo do Sul, despertando na comunidade local e nos turistas o interesse em manter viva a língua que só existe em determinadas regiões do Brasil que tiveram fluxos de imigração italiana.

PALAVRAS-CHAVE: Talian; Turismo; Sinalização turística; Patrimônio Histórico e Cultural Imaterial.

¹ Fonoaudióloga, Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: lilianerazador@hotmail.com

² Turismólogo, Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: ribeiromarcelo64@gmail.com

TOURIST SIGNAGE PROJECT IN *TALIAN* IN THE MUNICIPALITY OF MONTE BELO DO SUL/RS

Liliane Razador Kerkhoff

Marcelo Ribeiro

ABSTRACT: This paper presents a proposal on the use of *talian* language associated with Tourism in the town of Monte Belo do Sul/RS. The *talian* language was constituted in Brazil from contact with different dialects of Italian origin added to borrowed from the local Brazilian portuguese language, used in different towns of the Italian Colonization Region in Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul and Espírito Santo. The general objective is to propose the use of the *talian* language for the purpose of creating a tourist signage system of the main tourist attractions from Monte Belo do Sul. The method is categorized as an interventional project at Monte Belo do Sul town. As so, it was created a tourist signage model in portuguese, english and *talian* languages. The purpose of this work is to contribute to the dissemination and preservation of the *talian* language not only in Monte Belo do Sul, developing in the local community and in the tourist the interest on keeping alive the language that only exists in certain regions of Brazil that had Italian immigration flows.

KEYWORDS: Talian; Tourism; Tourist signage; Intangible Historical and Cultural Heritage.

1. INTRODUÇÃO

Entre o final do século XIX e início do século XX o Brasil recebeu milhares de famílias de imigrantes italianos, esse processo de deslocamento dos imigrantes italianos para o Brasil é conhecido como a “Primeira Grande Imigração” que levou fluxos migratórios para as regiões Sul e Sudeste, o que culminou com a criação de diversos “falares dialetais” oriundos das regiões italianas, de modo que o *talian* é o resultado da mistura desses dialetos locais somados a empréstimos lexicais e também morfossintáticos do português brasileiro regional (RIBEIRO e MAGGIO, 2019).

Prova disso é a comunidade de Monte Belo do Sul, pequeno município localizado na Serra Gaúcha que foi colonizada 100 % por famílias italianas a partir do ano de 1877, num total de 416 famílias oriundas das cidades italianas de Udine, Mantova, Cremona, Veneza, Vicenza, Treviso, Bérgamo, Modena e Belluno (RAZADOR, 2005).

O Município de Monte Belo do Sul nasce no ano de 1890 com a divisão da Colônia Dona Isabel (atual Bento Gonçalves/RS). Assim, Monte Belo então denominada Linha Zamith, torna-se o segundo distrito e sua sede no alto de um monte, passa a se chamar Monte Bello - que em Língua Vernácula significa Monte Bonito.

Os imigrantes que formaram o povoado de Monte Belo do Sul vieram de diversas regiões da Itália, e em cada uma dessas regiões haviam particularidades na língua, ou seja, eles não falavam a língua italiana, mas sim seus dialetos locais, não reconhecidos pelo governo italiano. Quando chegaram nas colônias, os imigrantes das diferentes regiões precisavam se comunicar entre si, sendo que o dialeto Furlan era o menos reconhecido, a partir disso, houve então uma mistura dos dialetos, originando o *Koiné*, também conhecido vêneta brasileiro, que hoje chamamos de *talian*.

O *talian* é uma variante brasileira da língua vêneta da Região Nordeste da Itália, com influências gramaticais do processo de imigração e da língua portuguesa local, sua tradução literal significa italiano, e é até os dias de hoje, amplamente utilizado nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo.

O nome ligado a Região do Vêneto se explica pela predominância de dialetos dessa região, já que a constituição do *talian* vai acontecendo à medida que tais dialetos vão se inter cruzando. Além disso, com a necessidade de comunicação com os brasileiros, vão sendo igualmente incorporadas palavras e estruturas da língua portuguesa (LUZZATTO, 1993; CONFORTIN, 1998). O *talian* teve grande difusão, tanto que Luzzatto (1993) chega a afirmar que seria a segunda língua mais falada no Brasil, posicionando-se depois do português. Desconhecemos pesquisas que demonstrem tal dado, mas uma indicação que confirmaria a hipótese está no fato de que no Rio Grande do Sul, em municípios como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi, Serafina Corrêa, Antônio Prado, Erechim, entre outros, tem no *talian* a língua materna de muitos anciãos, principalmente, daqueles que residem na zona rural.

Vale frisar que não é somente a “língua do imigrante” que é veiculada, mas também sua cultura, que se reflete na alimentação, na religiosidade e nas festas. Assim, municípios da Região conhecida como Uva e Vinho, como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Monte Belo do Sul, Garibaldi, Santa Teresa entre outros, preconizam manifestações culturais locais que têm o *talian* como língua co-oficial.

Um dado pertinente e que merece destaque para um melhor entendimento da situação é que os imigrantes foram estabelecidos em glebas de terras próximas umas das outras, ficando isolados geográfica e socialmente da zona urbana. Isso contribuiu para uma maior aproximação entre eles e para a convivência em comunidade, de modo que as pessoas, aos poucos, foram se comunicando em suas línguas e se “interinfluenciando” (RIBEIRO e MAGGIO, 2019).

A utilização do *talian* nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial sofreu reveses por conta da repressão pelo fato do Brasil se posicionar contra países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Esta repressão criada no Estado Novo e organizada pelas forças de segurança pública do Governo de Getúlio Vargas levou o medo e o terror pela violência utilizada. As línguas de imigração foram proibidas de serem faladas, objetos como símbolos, bandeiras, etc, foram destruídos e muitos imigrantes e/ou seus descendentes foram presos por utilizarem a sua língua materna no período da IIª Guerra Mundial. Posteriormente, estes episódios geraram

um paradigma cultural de preconceito à língua *talian*, que ficou associada à língua de colonos, de ignorantes e de pessoas com pouca instrução, dessa forma, muitas famílias deixaram de falar e ensinar seus filhos, por vergonha e constrangimento, ocasionando um processo de desvalorização cultural e linguística.

Nos últimos anos, contudo, viu-se a importância de difundir a língua *talian* que é a base da cultura desses imigrantes italianos que se estabeleceram em nosso país e que permanece viva principalmente entre a comunidade do Município de Monte Belo do Sul/RS, onde em julho de 2021 foi aprovada a Lei Nº 1.548/2021, oficializando o *talian* como segunda língua oficial do Município (anexo 1), e o seu ensino nas escolas está previsto no seu Plano Diretor.

O objetivo geral deste trabalho é propor o uso da língua *talian* para fins da criação de um sistema de sinalização turística dos principais atrativos turísticos do Município de Monte Belo do Sul. O intuito desse trabalho será contribuir para a divulgação e preservação da língua *talian* não somente no Município de Monte Belo do Sul, como em outros municípios, tendo como interesse a manutenção da língua *talian* que é falada somente em determinadas regiões do Brasil que tiveram fluxos de imigração italiana.

Os objetivos específicos do trabalho são:

- 1) identificar os atrativos turísticos, 2) registro fotográfico dos atrativos turísticos, e 3) elaboração de placas de sinalização turística.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 O TALIAN

A língua *talian* é constituída no Brasil, ela surge da necessidade de comunicação entre os imigrantes italianos e permanece viva até hoje na fala de seus descendentes (LOREGIAN-PENKAL e BALTHAZAR, 2021).

Falar sobre o *talian* vai além das suas bases linguísticas, é imergir na história da colonização italiana no Brasil, na cultura e nos costumes de um povo que colonizou um país e deixou uma herança.

Do ponto de vista sociolinguístico, o *talian* ao longo dos anos sofreu e ainda sofre interferências do português brasileiro, evidenciado nitidamente ao nível lexical, fonético/fonológico, morfossintático e discursivo, sendo que encontramos na língua muitos empréstimos do português para denominar usos e costumes que não existiam na Itália. Nota-se também que, há diferenças entre os falares na língua *talian*, havendo uma variedade linguística pela forma como a língua é praticada em uma determinada região, ou seja, a mesma sofre interferências através do comportamento de fala dos indivíduos nas relações sociais de cada comunidade onde a língua ainda é falada.

Considerando o que afirma Margotti (2004), pode-se perceber que o português em contato com a língua italiana e com os seus dialetos, assumiu traços específicos que caracterizam a constituição étnica e social dessas áreas. Os falantes dessas regiões se distinguem por traços associados a presença do italiano miscigenado com o português, é o *talian* ou vêneto brasileiro (dialeto italiano falado no norte da Itália).

O Norte da Itália é uma *regione* vêneta e os residentes de lá reconhecem o *talian*, e um relato curioso é que durante o século XIX, na Itália, era natural o uso de dialetos, uma vez que o italiano não possuía o status de língua oficial. Logo, cada região da Itália representava uma comunidade linguística. Por conseguinte, quando os italianos emigraram de diferentes regiões de seu país e desembarcaram em terras brasileiras, especificamente no Sul, notava-se que, embora todos fossem italianos, existia uma variação linguística entre eles (PEREZ, 2020).

A língua que já foi negada pelo Estado Brasileiro, que sofreu tantos preconceitos, que foi represada e teve atitudes linguísticas tão negativas quanto ao seu uso, começa a ocupar a partir de 2009 um lugar nunca tido em toda a sua existência com o reconhecimento através da Lei nº. 13.178 (anexo 5), pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, como integrante do Patrimônio Histórico e Cultural do Estado. Na sequência, vários municípios do Rio Grande do Sul também seguiram

para a co-oficialização dessa língua, e em 2014, O IPHAN, inclui o *talian* no Inventário Nacional da Diversidade Linguística e o declara Referência Cultural Brasileira, conforme Decreto nº. 7.387 (anexo 4) de 2010 (CUNHA e GABARDO, 2020).

Assim, o *talian* que foi silenciado, hoje restitui a sua voz, impulsionado ironicamente pelo mesmo órgão que foi criado durante o governo que o silenciou é, o órgão que o reconhece como patrimônio imaterial (CUNHA e GABARDO, 2020).

Hoje, o *talian* tem um estimado atual de um milhão de falantes e se faz presente sobretudo nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, e em pontos do Mato Grosso do Sul e do Espírito Santo. A língua *talian* que adquiriu o status de língua brasileira de imigração, é a língua oficial da conhecida Festa da Uva do Município de Caxias do Sul/RS tendo um espaço exclusivo destinado à sua preservação no evento.

Contudo, a construção da identidade linguística necessita de interações e como toda língua para que ela possa se manter viva, ela necessita ser usada. O uso do *talian* também como 'língua de herança' - conceito que vem ao encontro daqueles indivíduos que não possuem um laço de ancestralidade com a língua, mas que se identificam com a mesma seja culturalmente ou por um sentimento de pertencimento e/ou envolvimento com os falantes da mesma (ORTALE, 2016) – acentua o uso da língua na atualidade e a esses processos se juntam a divulgação e a preservação da mesma.

2.2 PATRIMÔNIO E TURISMO

O turismo, de forma em que começa a ser organizado para uma finalidade específica ou na busca de satisfazer desejos possui um vínculo com as viagens das elites europeias, em especial os filhos da aristocracia e da fidalguia que viajavam com tutores em busca de ruínas e de conhecimento no Século XVII (URRY, 1999).

Do Século XVIII ao XIX temos as transformações ocasionadas pela Revolução Industrial que contribuem para o estabelecimento do turismo tal como conhecemos hoje em dia (REJOWSKI, 2002).

Conhecido como um fenômeno social por proporcionar relações sociais entre visitantes e visitados, o turismo adquire maior idade ao fim do Século XIX com a massificação das viagens, dos transportes e de destinos que começam a receber massas de trabalhadores (URRY, 1999).

Este fenômeno social proporcionou desde seu surgimento, a criação, ascensão e o ocaso de destinos turísticos. Pode-se observar através da história do turismo e da humanidade, a relação com diferentes fatos políticos e culturais como o fim do socialismo e a abertura das fronteiras em países do Leste da Europa, o surgimento da China como emissor de turistas e receptor em larga escala e a consagração de destinos turísticos que possuem o patrimônio cultural e a cultura como políticas de Estado e que estão entre os mais visitados em todo o mundo como a França, Itália e Espanha.

O turismo não se baseia somente nos fluxos de viajantes, mas também nos fluxos de mercadorias, nas importações de bens e insumos e na tecnologia que hoje é amplamente utilizada em setores como reservas de transportes e meios de hospedagem, marketing, promoção e planejamento.

Ao abordar a relação entre patrimônio cultural e turismo, é importante lembrar Dias (2006) que fala sobre o papel de incentivar a ativação do patrimônio como atração turística, de modo a gerar uma movimentação econômica que contribua para o desenvolvimento local, esse é um viés pouco abordado sobre o turismo. Neste processo, o bem cultural terá tanto ou mais valor quanto maior for sua autenticidade, ou seja, quanto mais se identificar com uma determinada comunidade cultural, e não se limitar a um artefato qualquer gerado pelo e para o sistema turístico.

O patrimônio cultural possui um vínculo duradouro com o turismo desde os primórdios das viagens no chamado Grand Tour, até os dias de hoje, sobretudo em locais onde a memória habita, tornando-se uma importante estratégia de desenvolvimento para o turismo. O Patrimônio material e imaterial de uma localidade é a representação de todo o legado dos antepassados aos habitantes, constituído ao longo dos anos (ZANELLA e ROSSINI, 2017), o patrimônio cultural possui relações a partir da herança, legado e preservação.

A intenção de reter aspectos da vida de tempos pretéritos é uma reação do ato de preservar e, ao mesmo tempo, uma consequência da globalização em que vivemos, fazendo com que a preservação da cultura material e imaterial de uma comunidade se torne um desafio da sociedade hodierna.

Ao falarmos de patrimônio cultural imaterial, temos de lembrar a recomendação da UNESCO e o principal documento para a noção de patrimônio cultural imaterial. Embora, não tenha sido o único, a carta de Burra (1979) e a carta de Nara (1994) também são consideradas fundadoras do patrimônio imaterial (PINTO SADAI, 2019).

A criação do Decreto nº 3.551/2000 (anexo 2), no Brasil, possibilitou o registro de bens culturais de natureza imaterial, em quatro livros distintos a saber: livro de registro dos saberes, livro de registro das celebrações, livro de registro das formas de expressão e livro de registro dos lugares. Esse registro é coordenado pelo IPHAN, cabendo ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural a competência de inscrever os bens de natureza imaterial em um desses livros, ou até mesmo em mais de um livro.

Pensar em línguas como patrimônio cultural imaterial no Brasil, ainda é um fato relativamente novo, somente a partir da década de 70 pode-se perceber uma reflexão mais significativa sobre o tema. A diversidade linguística no território nacional, encontra-se sob constante ameaça, de acordo com Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que atualmente, são faladas mais de 200 línguas. Dentre elas, línguas indígenas, línguas de imigração, de sinais, de comunidades afro-brasileiras e línguas crioulas (PINTO SADAI, 2019)

Como dito ante e complementando, o *talian* foi reconhecido como Patrimônio Cultural Brasileiro no ano de 2014 (anexo 3 e 4), e a língua *talian* passou a ser reconhecida como Língua de Referência Cultural Brasileira do Patrimônio Cultural Imaterial. Além do *talian*, outras seis línguas receberam o título de Referência Cultural Brasileira: Língua Asurini do Trocará, pertencente ao tronco Tupi, da família linguística Tupi-Guarani cujos falantes habitam a terra indígena do Trocará, localizado às margens do rio Tocantis, em Tucuruí (PA); Língua Guarani M'Bya, identificada como uma das três variedades modernas da Língua Guarani, da família linguística Tupi-Guarani; Nahuka; Matipu; Kuikuro e Kalapapo,

de família linguística Karib, falada na região do Alto Xingu (MT) (PINTO SADAI, 2019).

O Município de Monte Belo do Sul mantém muitas das características originais dos imigrantes italianos, preservando a cultura dos antepassados. A implementação da língua *talian* dentro de uma experiência turística vem ao encontro da vitalidade cultural que já palpita em todos os roteiros do município.

Portanto, vê-se no Turismo uma oportunidade de contribuir ao fomento dessa língua junto aos principais atrativos turísticos do município, através de um projeto de intervenção com a utilização das placas de sinalização turística utilizando a língua *talian*. O objetivo geral do estudo é despertar o interesse da população local e dos turistas que visitam Monte Belo do Sul para um novo olhar sobre a língua incorporada ao turismo.

Não podemos esquecer que o tempo em que vivemos, fugaz, veloz e passageiro, carrega consigo o desaparecimento de modos de vida particulares, dos saberes, fazeres e dizeres de um povo que são diluídos de forma contínua a partir das novas gerações. Assim, para que o *talian* se faça presente nos atrativos turísticos, faz-se necessária a adaptação em relação à infraestrutura para o atendimento ao público, mantendo as suas características originais e dedicando-as ao turismo de experiência, onde o turista poderá vivenciar a realidade local e trocar saberes com a comunidade visitada.

2.3 A INFORMAÇÃO E A SINALIZAÇÃO TURÍSTICA

A sinalização turística é uma forma de comunicação entre o usuário, no caso, o turista e os atrativos turísticos, tornando a comunicação mais eficiente e acessível (SILVA e MELO, 2012). A implantação de um sistema de informações proporciona um melhor aproveitamento do acesso a informações sobre os atrativos por parte dos turistas facilitando a sua identificação. Para Souza (2006) a sinalização turística “está comprometida em tornar o lugar compreensível para os visitantes, explicável e passível de ser percebido individual e coletivamente”.

As informações turísticas por meio da sinalização, otimizam o consumo de produtos e serviços turísticos, fazendo com que visitantes desfrutem de uma experiência mais intensa no destino (NASCIMENTO e FRANÇA, 2017).

De acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística [In: Nascimento & França, 2017, p.83] uma sinalização de orientação turística é:

[...] a comunicação efetuada por meio de um conjunto de placas de sinalização, implantadas sucessivamente ao longo de um trajeto estabelecido, com mensagens escritas ordenadas, pictogramas e setas direcionais. Esse conjunto é utilizado para informar os usuários sobre a existência de atrativos turísticos e de outros referenciais, sobre os melhores percursos de acesso e, ao longo destes, a distância a ser percorrida para se chegar ao local pretendido.

Dessa forma, a ideia é incluir nas placas de sinalização turística dos principais atrativos do Município de Monte Belo do Sul, o nome do atrativo na língua portuguesa, na língua inglesa (pensando em atender também o turismo internacional) e na língua *talian*.

Pelo fato de a sinalização de orientação turística fazer parte de um conjunto de sinalização, ela deve seguir os princípios e objetivos fundamentais estabelecidos no Guia Brasileiro de Sinalização Turística (EMBRATUR; IPHAN; DENATRAN, 2001):

1) Legalidade: Cumprimento da legislação de preservação de sítios tombados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e protegidos pela Lei de Arqueologia.

2) Padronização: Seguir com os padrões pré-estabelecidos quanto as formas e cores, bem como as letras e os pictogramas.

3) Visibilidade, legibilidade e segurança: a placa deve ser visualizada e lida a uma certa distância do turista, mas sem interferir na integridade dos monumentos a ponto de impedir ou dificultar a sua visualização, também deve ser de fácil compreensão com o objetivo de valorizar os aspectos de interesse cultural e turístico.

4) Suficiência: a placa deve oferecer a mensagem necessária com o nome do atrativo ao turista na língua portuguesa, na língua inglesa e na língua *talian*.

município obedecerá aos princípios do Guia Brasileiro de Sinalização Turística elaborado pela EMBRATUR em 2001.

Assim, foram elaboradas as seguintes etapas de pesquisa:

- Etapa I: Identificação dos principais atrativos turísticos do Município de Monte Belo do Sul/RS.

Segundo levantamento realizado pela Secretaria de Cultura e Turismo de Monte Belo do Sul, os principais atrativos turísticos do município são: Igreja Matriz de São Francisco de Assis, Praça Padre José Ferlin, Piazza Schiavon, Largo Antônio Manzoni, Pórtico do Município, Novo Pórtico do Município (em construção), Mirante de Monte Belo do Sul e Mirante Dal Castel.

- Etapa II: Registro fotográfico dos atrativos turísticos e das placas turísticas já existentes.

As imagens abaixo dos registros fotográficos foram retiradas do Google e/ou cedidas pela Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Monte Belo do Sul/RS, pois no dia da visita a campo da autora, não foi possível o registro fotográfico dos mesmos.



Figura 2: Igreja Matriz de São Francisco de Assis
Fonte: Google Imagens



Figura 3: Praça Padré José Ferlin
Fonte: Google Imagens



Figura 4: Piazza Schiavon
Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Belo do Sul



Figura 5: Largo Antônio Manzoni
Fonte: Google Imagens



Figura 6: Pórtico do Município
Fonte: Google Imagens



Figura 7: Novo Pórtico na entrada do Município (em construção)
Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Belo do Sul



Figura 8: Mirante de Monte Belo do Sul
Fonte: Google Imagens



Figura 9: Mirante Dal Castel
Fonte: Google Imagens

Nessa etapa, não foram localizadas placas de sinalização turística, há apenas no local, placas com a data de inauguração dos atrativos.

- Etapa III: Elaboração de placas de sinalização turística descrevendo os atrativos turísticos na língua portuguesa, na língua inglesa e na língua *talian*.

Modelo de placa de Sinalização Turística (figura 2) conforme os modelos de pictogramas (anexo 6) disponíveis no Guia Brasileiro de Sinalização Turística para o atrativo turístico de Monte Belo do Sul - Igreja Matriz de São Francisco de Assis:



Figura 10: Modelo de Placa de Sinalização Turística para a Igreja Matriz de São Francisco de Assis
Fonte: Elaboração da autora.

4. DISCUSSÃO

O Patrimônio material e imaterial de uma comunidade é a representação de todo o legado dos seus habitantes, constituído ao longo dos anos, ele preserva o passado e torna-se uma estratégia importante para o desenvolvimento do Turismo no local (ZANELA e ROSSINI, 2017).

Nos principais atrativos turísticos de Monte Belo do Sul descritos pela Secretaria de Cultura e Turismo do Município não foram encontradas placas de sinalização turística - segundo visita a campo realizada pela autora no dia 17 de maio de 2021 - no local existem apenas placas informativas com a data de inauguração dos mesmos. Assim, diante da grande quantidade de descendentes italianos presentes no município de Monte Belo do Sul e a aprovação da Lei Nº 1.548/2021 que oficializa o *talian* como segunda língua oficial e com o seu ensino nas escolas do Município previsto no Plano Diretor desde 2009, acredita-se que o projeto de Sinalização Turística nos principais atrativos turísticos do município venha a agregar ainda mais valor para a preservação e a difusão da língua *talian*.

Por muito tempo os falantes do *talian* sentiram-se inferiorizados, viveram preconceitos e constrangimentos (LOREGIAN-PENKAL e STIVAL-SOARES, 2020). Dessa forma, o intuito de dar visibilidade a língua através do seu uso nas placas de sinalização turística tem o caráter de promover o respeito linguístico, de valorizar os diferentes modos de falar, proporcionando uma visão não discriminatória e melhorando a autoestima da comunidade local.

A utilização da língua *talian* nos principais atrativos turísticos do Município tem o intuito de despertar o interesse do turista não somente para a língua, mas para a cultura e os costumes locais da comunidade de Monte Belo do Sul, agregando valor aos seus produtos e serviços.

Segundo dados da Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves/RS em 2019, 443 mil turistas visitaram o Vale dos Vinhedos, o aumento do fluxo turístico no Vale dos Vinhedos traduz positivamente o número de turistas que circulam pela rota que

tem seu fim no Município de Monte Belo do Sul/RS, reunindo paisagens bucólicas, gastronomia acolhedora típica italiana e vinhos de excelente qualidade.

Falar sobre o turismo no Vale dos Vinhedos, na Serra Gaúcha, é falar sobre turistas provenientes de todas as partes do mundo que vêm em busca da paisagem cênica dos parreirais associados aos bons vinhos produzidos na região. Dessa forma, placas turísticas já foram instaladas na estrada do Vale dos Vinhedos convidando os turistas a fazer mais alguns quilômetros para desbravar a pitoresca Monte Belo do Sul, cheia de encantos e cultura (figura 11).



Figura 11: Placa de Sinalização Turística na Estrada do Vale dos Vinhedos – RS 444
Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Belo do Sul

Assim, através da colocação das placas de sinalização turística também na língua *talian*, espera-se um envolvimento da comunidade local para a divulgação e perpetuação da língua, tanto no cotidiano do município quanto na fomentação do turismo, já que em todo o território do município não foram encontradas placas na língua *talian*, há apenas uma na Estrada do Vale dos Vinhedos (RS 444) informando o turista de que em Monte Belo do Sul se fala o *talian* – “Qua se parla la lèngua talian” (figura 4).



Figura 12: Placa de Sinalização Turística na Estrada do Vale dos Vinhedos - RS 444
Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Belo do Sul

Portanto, o intuito desse trabalho é contribuir para a divulgação e preservação da língua *talian* não somente no Município de Monte Belo do Sul, mas em todos os municípios onde o *talian* se faz presente, reavivando a memória dos descendentes e incentivando os jovens a perpetua-lá. A associação da língua *talian* ao Turismo tem o caráter de despertar interesse no turista sobre a história e a cultura local, através de uma imersão em uma experiência turística com a língua que só existe aqui.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar a cultura e fazer parte dela é a essência da experiência turística para quem está aberto a novas experiências. Preservar e perpetuar o *talian* como parte do processo histórico e identitário, como é o caso do Município de Monte Belo do Sul, através do objeto de estudo dessa monografia.

A proposta deste trabalho foi propor o uso do *talian* como uma conexão entre o passado e o presente a partir de sua contribuição ao turismo local, e, como forma de difusão da língua. A partir do uso de sinalização turística, com a colocação de placas na língua portuguesa, na língua inglesa e na língua *talian* demonstra a

inserção de algo comum aos habitantes, o falar e o praticar o *talian*, que por sua vez, melhora a autoestima local a partir da valorização de um forte elemento identitário.

Através desse trabalho, buscamos não somente incentivar a comunidade de Monte Belo do Sul, através da Secretaria de Cultura e Turismo, como também sensibilizar outros municípios do Rio Grande do Sul e em outros estados brasileiros que adotaram o *talian* como sua língua de herança, a utilizarem como um mecanismo para incentivar o turismo.

Sabemos que cada vez mais os turistas vão em busca de uma experiência memorável, positiva, onde pode-se observar que a utilização do *talian* possa vir a ser uma oportunidade de manter viva a memória da cultura dos descendentes italianos e dos turistas que possam aprender ao menos '*una parola*' (tradução: uma palavra em *talian*).

Este trabalho é uma contribuição a abordagens transdisciplinares e para futuras pesquisas que permeiem abordagens sobre o turismo e suas diversas possibilidades no campo do patrimônio cultural, da linguística, da filologia entre outros.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto Nº 7.387**, de 9 de dezembro de 2010. Institui o inventário nacional da diversidade linguística e dá outras providências. Acesso em 02 de agosto de 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7387.htm

_____. **Lei nº. 13.178**, de 10 de junho de 2009. Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado o dialeto *Talian*, originado dos italianos e descendentes radicados no Rio Grande do Sul. Acesso em 02 de agosto de 2021. Disponível em : <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/replegis/arquivos/13.178.pdf>

EMBRATUR; IPHAN; DENATRAN. (2015). **Guia Brasileiro de Sinalização Turística**. Acesso em 01 de agosto de 2021. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/publicacoes/item/41-guia-brasileiro-de-sinalizacao-turistica.html>

BOTELHO, J.M. **La diaspora italiana ottocentesca in Brasile e la formazione del Talian como língua di comunicazione tra gli immigrati italiano in terre brasiliane.** Revista Philologus, Ano 26, N. 76. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2020.

CONFORTIN, H. **A faina linguística.** Porto Alegre: EST/UCS, 1998.

CUNHA, K.M.R.; GABARDO, D. **Talian: Língua negada e (re)conhecida pelos descendentes vênets de Curitiba e Região Metropolitana.** Revista X, v. 15, n. 6, p. 840-858, 2020.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades.** São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.

GUEDES, N.L.S; LEÃO, R.M. **Elementos para análise da sinalização turística de pontos turísticos.** Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007.

HIECKENBICK, C.; SCHEMES, E.F.; CARRELAS, D.C.; REMOALDO, P.C. **A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial em Santa Catarina e as suas relações com o turismo cultural.** Tur., Visão e Ação, v23, n2, p415-434, Mai./Ago. 2021 - Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Acesso em 02 de agosto de 2021. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>

LOREGIAN-PENKAL, L.; BALTHAZAR, L. **Contato Linguístico Português Brasileiro – Talian em Santa felicidade (Curitiba) e Colombo, Paraná.** Web Revista SOCIODIALETO, v. 11, n. 33, p. 1 - 39, maio 2021.

LOREGIAN-PENKAL, L.; STIVAL-SOARES, M.J. **Centro de Estudos Vênets do Paraná, CEVEP: Histórico e principais ações em prol da salvaguarda do talian.** Revista X, v.15, n.6, p. 818-839, 2020.

LUZZATTO, D.L. **El nostro parlar.** Editora Sagra Luzzatto, 1993.

MARGOTTI, F.W. **Difusão sócio-geográfica do português em contato com o italiano no sul do Brasil.** 2004. 314 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Letras, Instituto de Letras Área de Concentração: Linguagem no Contexto Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em:

<https://repositório.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86624/207618.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

MIAZZO, G. **“Afinal, o que é o Talian?”** In: Revista Italiano — UERJ, 2011; 2

NASCIMENTO, F.A.L.; FRANÇA, R.S. **Sinalização de orientação turística: discussão, normas, preposições e avaliação de sua disposição: o caso de Currais Novos/RN.** Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica, Vol. 19 - n. 1 - jan.-abr. 2017.

ORTALE, F.L. **A formação de uma professora de italiano como língua de herança: o pós-método como caminho para uma prática docente de autoria.** 162 p. Tese (Livre Docente em Língua Italiana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PEREIRA, C.R. **O turismo cultural e as missões Unesco no Brasil.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

PEREZ, L.C.A. **Talian: segundo dados do último recenseamento, o talian é falado por aproximadamente meio milhão de pessoas, também proficientes na língua portuguesa.** Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/talian.html>.

PINTO SADAI, C. A. **Línguas como patrimônio cultural imaterial: da memória oral ao registro.** XV Enecult, Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2019. Acesso em <http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112073.pdf>

QUADRO, C. [Org.]. **Uma gota amarga: itinerários da nacionalização do ensino no Brasil.** Ed. da UFSM. Santa Maria, 2014.

RAZADOR, L. **Povoadores e história de Monte Belo do Sul.** EST Edições. Porto Alegre, 2005.

REJOWSKI, M. (org.) **Turismo no percurso do tempo.** São Paulo: Aleph, 2002.

RIBEIRO, A.R.; MAGGIO, G. **Contexto histórico da formação do Talian: algumas Considerações.** Revista Italianística, USP, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/italianistica/article/view/168577>

SANTOS, R.; ELTERMANN, A.C.F. **A promoção das línguas, a ideologia da padronização e seus efeitos sobre o *talian***. Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), N. 22 (Vol. 10), p. 151–170, jul-dez/2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE MONTE BELO DO SUL. **Plano Diretor do Município de Monte Belo do Sul/RS**, 2009.

SILVA, F.C.S., MELO, R.S. **A contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento turístico da cidade de Parnaíba (PI, Brasil)**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 6(2), pp. 129-146, mai./ago. 2012.

SOUZA, M.E.A. **Sinalização turística e percepção do espaço geográfico**. Turismo – Visão e Ação, Itajaí, V. 8, n. 1, p. 165 – 176. 2006.

UNIVERSIDADE POTIGUAR. **Orientações para projeto de intervenção**. 2016. Acesso em 08 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.unp.br/wp%20content/uploads/2016/11/Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-Projeto-de-Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>

URRY, J. **O olhar do turista, lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Editora SESC, Studio Nobel, 1999.

ZANELLA, K.; ROSSINI, D.M. **Patrimônio Cultural e Turismo: um estudo de caso do Filò Talian realizado em Caçador / SC**. Applied Tourism, 2(2), 199-214. 2017.

ZANINI, M.C.C. **Italianidade no Brasil meridional: a construção da identidade étnica na Região de Santa Maria-RS**. Ed da UFSM. Santa Maria, 2006.

ANEXOS

ANEXO 1

LEI Nº 1.548/2021, DE 07 DE JULHO DE 2021.

OFICIALIZA O “TALIAN” NO MUNICÍPIO DE MONTE BELO DO SUL COMO SEGUNDA LÍNGUA OFICIAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

JORGE BENVENUTTI, Prefeito Municipal de Monte Belo do Sul, Em Exercício, no uso de suas atribuições legais:

FAÇO SABER, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o “Talian”, também como língua oficial no Município de Monte Belo do Sul.

Parágrafo Único – Esta Lei embasa-se também na Lei Estadual nº 13.178 datada de 10 de junho de 2009;

Art. 2º. A Lei assegura o seu ensino junto às escolas municipais, estaduais e particulares prevendo inclusive a formação de seus professores.

Parágrafo Único – Compete à Secretaria Municipal de Educação e Desporto, ouvido o Conselho Municipal de Educação e do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural, de Desenvolvimento e Turismo Sustentável, aplicar esta lei, emitindo normas que orientam quanto aos seus aspectos didáticos, bem como, as relacionadas à sistematização dos conteúdos;

Art. 3º. Poderá o Município promover a Semana da Cultura Italiana no mês de maio já instituído no dia 20 (vinte) pela Lei Estadual nº 11.595 de 03 de abril de 2001 e Lei Municipal nº 378/2001 de 16 de Maio de 2001 priorizando conteúdos no “Talian”;

Art. 4º. Fica o Município de Monte Belo do Sul e seus Poderes constituídos autorizados a criarem honraria de reconhecimento à pessoas, entidades, associações ou qualquer manifestação popular que tenham prestado seu serviço na manutenção da língua;

Parágrafo Único – Esta honraria deverá ser criada por Decreto tanto do Executivo quanto do Legislativo quando couber;

Art. 5º. Poderá o Município de Monte Belo do Sul apoiar toda e qualquer iniciativa popular que vise fortalecer a memória, manutenção e valorização do “talian”;

Art. 6º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Revoga-se a Lei Municipal nº 594/2004 de 19 de maio de 2004 e suas alterações posteriores.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE MONTE BELO DO SUL,
Aos sete dias do mês de julho de dois mil e vinte e um.

JORGE BENVENUTI
Prefeito Municipal Em Exercício

Certifico que o presente Decreto foi publicado no lugar de costume no dia 07.07.2021 e registrado no Livro de Leis nº 01 à folha 74. Registre-se e Publique-se.

MICHELE MARIUZZA – Secretária Municipal de Administração

ANEXO 2



DECRETO Nº 3.551 DE 04 DE AGOSTO DE 2000

Data de assinatura:	04 de Agosto de 2000
Ementa:	INSTITUI O REGISTRO DE BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL QUE CONSTITUEM PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO, CRIA O PROGRAMA NACIONAL DO PATRIMÔNIO IMATERIAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
Situação:	Não consta revogação expressa
Chefe de Governo:	FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Origem:	Executivo
Data de Publicação:	07 de Agosto de 2000
Fonte:	D. O. DE 07/08/2000, P. 2
Link:	Texto integral
Referenda:	MINISTÉRIO DA CULTURA - MinC
Alteração:	
Correlação:	
Veto:	...
Assunto:	CRIAÇÃO, REGISTRO, FORMA, LIVRO, BENS CULTURAIS, REPRESENTAÇÃO, COMPOSIÇÃO, PATRIMÔNIO CULTURAL, BRASIL, CRIAÇÃO, PROGRAMA NACIONAL, PATRIMÔNIO, BENS CULTURAIS, ÂMBITO, (MINC).
Classificação de direito:	DIREITO ADMINISTRATIVO
Observação:	...

Fonte: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=3551&ano=2000&ato=c86UTRE1kMNpWT739>

ANEXO 3



**Serviço Público Federal
Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

CERTIDÃO

CERTIFICO que da Ata de Reunião da Comissão Técnica do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (CT-INDI), de nove de setembro de dois mil e catorze, consta o seguinte: *Foi deliberada a inclusão da língua Talian no Inventário Nacional da Diversidade Linguística, uma vez que todos os requisitos foram atendidos, como atesta o processo de n.º 01450.010077/2014-66 e dossiê correspondente, fazendo jus ao título de Referência Cultural Brasileira, conforme o Decreto 7.387, de 09 de dezembro de 2010.* DESCRIÇÃO: O Talian, conforme definição apresentada no Relatório Final (p.11-18), é uma das autodenominações para a língua de imigração falada no Brasil na região de ocupação italiana direta e seus desdobramentos desde 1875, em especial no nordeste do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo. Entre outras autodenominações, constam termos como língua dos nonos, dialeto vêneta, dialeto italiano. É uma “variedade superarregional intracomunitária e intercomunitárias (coine) do italiano como língua alóctone em contato com outras variedades do italiano com o português do Brasil, vinculada historicamente aos dialetos provenientes do norte da Itália, mas com características próprias, derivadas do contexto brasileiro que a diferem da matriz original e também de outras regiões brasileiras” (Relatório Final, 2010, p. 11). Sua origem linguística é o italiano e os dialetos falados, principalmente, na região do Vêneto, Trentino-Alto e Friuli-Venezia Giulia e Piemonte, Emilia-Romagna e Ligúria. Essa descrição corresponde à apresentada na Nota Técnica DPI n.º 40/2013, presente no processo administrativo n.º 01450.010077/2014-66 e Anexos, no qual se encontra reunido um amplo conhecimento sobre essa língua, contido em documentos textuais, bibliográficos e audiovisuais. Data da Inclusão: 09 de setembro de 2014. E por ser verdade, eu, Célia Maria Corsino, Diretora do Departamento do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e coordenadora da Comissão Técnica do INDI, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada. Brasília, Distrito Federal, 10 de novembro de 2014.

ANEXO 4



MINISTÉRIO DA CULTURA

A Ministra de Estado da Cultura, no uso de suas atribuições, de acordo com o artigo 3^o do Decreto nº 7.387, de 09 de dezembro de 2010, e em decorrência da inclusão no Inventário Nacional da Diversidade Linguística, em 09 de setembro de 2014, confere o título de *Referência Cultural Brasileira* à língua denominada **Talian**.

Brasília, 10 de novembro de 2014.

Assinatura manuscrita de Marta Suplicy em tinta azul.

Marta Suplicy
Ministra de Estado da Cultura

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7387.htm

ANEXO 5



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Gabinete de Consultoria Legislativa

LEI Nº 13.178, DE 10 DE JUNHO DE 2009.
(publicada no DOE nº 109, de 12 de junho de 2009)

Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado o dialeto Talian, originado dos italianos e descendentes radicados no Rio Grande do Sul.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembléia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º - Fica declarado integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado, nos termos e para os fins dos arts. 221, 222 e 223, da Constituição do Estado, o dialeto Talian, a mais nova língua neolatina originária dos italianos e descendentes radicados no Rio Grande do Sul e formada a partir de mais de uma centena de falares familiares - dos imigrantes e descendentes italianos -, ao longo dos cento e trinta anos de imigração italiana neste Estado.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 10 de junho de 2009.



FIM DO DOCUMENTO

ANEXO 6








Pictogramas do Guia Brasileiro de Sinalização Turística

ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS			
Identificação	Código	Utilização	Pictogramas
Montanha	TNA-01	Montanhas, picos e áreas montanhosas	
Praia	TNA-02	Praias marítimas, lacustres e fluviais	
Ilha	TNA-03	Ilhas marítimas, lacustres e fluviais	
Rio, lago, lagoa	TNA-04	Rios, lagos ou lagoas	
Cachoeira	TNA-05	Cachoeiras e quedas d'água	
Patrimônio natural	TNA-06	Áreas naturais conservadas, públicas ou privadas, com visita permitida e reconhecidas como de interesse de preservação	
Gruta	TNA-07	Grutas e cavernas, com visita permitida e reconhecidas como de interesse de preservação	
Turismo rural	TNA-08	Serviços de hospedagem, alimentação, lazer, compras e outros relacionados ao meio rural	
Estância hidromineral	TNA-09	Localidades ou empreendimentos situados junto a fontes de água mineral, com propriedades terapêuticas ou de reavivamento	









ATRATIVOS HISTÓRICOS E CULTURAIS			
Identificação	Código	Utilização	Pictogramas
Arquitetura religiosa	THO-01	Igrejas, capelas, templos, catedrais, basílicas, sinagogas, mesquitas, santuários, conventos, seminários, mosteiros, reconhecidos como de interesse de preservação	
Arquitetura militar	THO-02	Quarteis, fortes e fortalezas, reconhecidos como de interesse de preservação	
Arquitetura histórica	THO-03	Edifícios de valor histórico e artístico reconhecidos como de interesse de preservação	
Monumento	THO-04	Obeliscos, esculturas, estátuas, bustos, pântanos, chafarizes reconhecidos como de interesse de preservação	
Museu	THO-05	Locais que abrigam e conservam acervos históricos ou artísticos, abertos à visita pública, voltados à pesquisa com o objetivo de promover estudos, educação e lazer	
Ruínas	THO-06	Ruínas de valor histórico reconhecidas como de interesse de preservação	
Patrimônio cultural	THO-07	Conjunto de atrativos de interesse cultural abrangendo núcleos e centros históricos, roteiros e circuitos culturais, reconhecidos como de interesse de preservação	
Sítio Arqueológico	THO-08	Lugar onde se localizam vestígios de atividade humana de culturas pré-históricas que possa conter artefatos, estruturas e ecofatos em seu contexto original	
Ferrol	THO-09	Ferrols de auxílio à navegação em atividade, ou não, reconhecidos como de interesse de preservação	
Centro de Cultura	THO-10	Casas de cultura, centros culturais, pinacotecas, cinematecas, arquivos e demais locais onde ocorrem manifestações culturais	
Biblioteca	THO-11	Bibliotecas abertas ao público	

REAS PARA PRÁTICA DE ESPORTE			
Identificação	Código	Utilização	Pictogramas
Esportes	TAD-01	Local para prática de esportes (uso genérico)	
Esportes equestres	TAD-02	Hípicas, hipódromos, jockey-clubs, henas	
Esportes automobilísticos	TAD-03	Autódromos, kartódromos e demais pistas de competição de veículos motorizados	
Esportes náuticos	TAD-04	Locais para prática de esqui aquático, jet-ski, vela e windsurf	
Mergulho	TAD-05	Local para prática de mergulho	
Vôo livre	TAD-06	Plataforma para decolagem de vôo livre	
Surfe	TAD-07	Local para prática de surfe	
Canoagem	TAD-08	Local para prática de canoagem, remo e rafting	
Pesca submarina	TAD-09	Local para prática de pesca submarina	
Pesca esportiva	TAD-10	Local para prática de pesca esportiva	
Montanhismo	TAD-11	Local para prática de montanhismo	
Golfe	TAD-12	Campo de golfe	

Aeroclube	TAD-13	Local para uso de aeronaves particulares	
Marina	TAD-14	Marinas e ancoradouros	
Futebol	TAD-15	Estádios e outros locais para prática de futebol	
Ciclismo	TAD-16	Ciclovias de lazer e velódromos	

REAS DE RECREAÇÃO			
Identificação	Código	Utilização	Pictogramas
Préas	TAR-01	Préas ou largos	
Barco de passeio	TAR-02	Local de partida de barcos de passeio	
Parque urbano	TAR-03	Parques urbanos com predominância de áreas verdes	
Represa	TAR-04	Represas e barragens	
Teleférico	TAR-05	Teleférico e bondes aéreos	
Mirante	TAR-06	Mirantes naturais ou construídos, locais com vista panorâmica de interesse turístico	
Parque de diversões	TAR-07	Parques de diversões e parques temáticos	

LOCAIS PARA ATIVIDADES DE INTERESSE TURÍSTICO			
Identificação	Código	Utilização	Pictogramas
Festas populares	TIT-01	Locais para realização de grandes festas típicas populares	
Teatro	TIT-02	Local para exibição de teatrais, anfiteatro	
Convenções	TIT-03	Auditórios e Centros de Convenções	
Artesanato	TIT-04	Locais de produção e comercialização de artesanato	
Zoológico	TIT-05	Jardins zoológicos	
Planetário	TIT-06	Planetários e observatórios astronômicos	
Feira Típica	TIT-07	Feiras de produtos típicos	
Exposição agropecuária	TIT-08	Locais para realização de exposições agropecuárias	
Rodeio	TIT-09	Locais para realização de rodeios	
Pavilhão de feiras e exposições	TIT-10	Locais para realização de feiras e exposições.	

SERVIÇOS DE TRANSPORTE			
Identificação	Código	Utilização	Pictogramas
Terminal rodoviário	BTR-01	Terminais de passageiros de ônibus urbano, interurbano ou rodoviário	
Terminal ferroviário e metrô	BTR-02	Terminais e estações de trem e de metrô	
Aeroporto	BTR-03	Aeroportos domésticos e internacionais	
Heliponto	BTR-04	Locais de pouso ou manutenção de helicópteros	
Porto	BTR-05	Portos marítimos e fluviais	
Transporte sobre água	BTR-06	Balsa ou ferry-boat	
Terminal equivo	BTR-07	Terminal de transporte equívico de passageiros	
Ponto de parada	BTR-08	Ponto de parada de ônibus	

SERVIÇOS VARIADOS			
Identificação	Código	Utilização	Pictogramas
Áreas de estacionamento	SVA-01	Parques públicos de estacionamento de veículos	
Informações turísticas	SVA-02	Local de informações a turistas	
Câmbio	SVA-03	Casas de câmbio	
Correio	SVA-04	Local de prestação de serviços postais	
Rua 24 horas	SVA-05	Local de comércio, serviço e lazer, com funcionamento 24 horas	
Serviço telefônico	SVA-06	Local com telefone para uso público	
Serviço mecânico	SVA-07	Local que apresentam atendimento mecânico	
Borracharia	SVA-08	Local que apresentam serviço de borracharia	
Abastecimento	SVA-09	Existência de posto de abastecimento	
Pronto Socorro	SVA-10	Existência de pronto-socorro, hospital, ou casa de saúde	
Serviço sanitário	SVA-11	Local equipado com sanitários públicos	
Restaurante	SVA-12	Existência de restaurante ou lanchonete	
Hotel	SVA-13	Local com serviços hoteleiros	

Áreas de campismo	SVA-14	Existência de áreas destinadas a camping	
Estacionamento de trailer	SVA-15	Existência de áreas para o estacionamento de trailer	

Fonte: <http://www.bancodevideos.turismo.gov.br/guia/conteudo/Cap5/projetos2.html>